



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE**

GENILSON PONTES DE OLIVEIRA JÚNIOR

PÂMELA CATARINA RIBEIRO SILVA

E-LEITURA

Canguaretama, RN – 2017

GENILSON PONTES DE OLIVEIRA JÚNIOR

PÂMELA CATARINA RIBEIRO SILVA

E-LEITURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Técnico em Informática.

Orientador: Dr. BRUNO GOMES DE ARAUJO

Co-orientador: Dra. ANDRÉA MARIA DE ARAÚJO LACERDA

GENILSON PONTES DE OLIVEIRA JR.

PÂMELA CATARINA RIBEIRO SILVA

E-LEITURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Técnico em Informática.

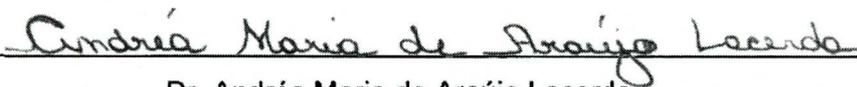
Aprovado em: 27/12/14

Banca Examinadora



Dr. Bruno Gomes de Araujo – Orientador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



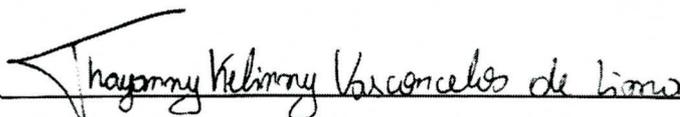
Dr. Andréa Maria de Araújo Lacerda

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Me. Edson Anibal de Macedo Reis Batista - Examinador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Thayanny Kelinny Vasconcelos de Lima - Examinador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

RESUMO

A prática da leitura é muito importante na educação e formação das pessoas, mas, apesar disso, ainda carece de mecanismos de divulgação ou compartilhamento que possam aproximar os diferentes leitores a partir das suas preferências pessoais. Considerando essa dificuldade e visando solucioná-la, surgiu a ideia da criação de uma ferramenta, que inicialmente chamava-se e-Leitura e no decorrer do projeto mudou o nome para Leiaí, que consiste em um blog e que tem por objetivo proporcionar aos leitores do IFRN - *Campus Canguaretama* - um lugar de entretenimento e compartilhamento de suas experiências de leitura. A ferramenta disponibiliza funções online que facilitam a interação entre pessoas com gostos literários em comum, servindo como um diário virtual. O blog ainda conta com a divulgação de ideias e notícias que permeiam o mundo da leitura, bem como dicas de livros, podcasts, notícias e etc. Para comprovar a necessidade e motivação da criação deste blog, foi criado um formulário no GoogleForms e aplicado para a comunidade acadêmica do Campus. Tal questionário foi respondido e, através dele, foi possível levantar dados como: quais leituras as pessoas estavam fazendo, com que frequência liam, qual a quantidade de livros que possuíam, se seria interessante que houvesse um mecanismo para dividir e compartilhar suas leituras com outros leitores e, o mais importante, se utilizariam esse mecanismo, caso existisse. Depois de coletados os dados, foram gerados gráficos que mostraram em números a serventia da ferramenta. Por fim, os resultados apresentados ajudaram no desenvolvimento do blog. Os resultados da pesquisa apontam que há a necessidade de uma ferramenta com a proposta do Leiaí, e que os leitores fariam seu uso se existisse. Em termos de fundamentação teórica, nossas discussões se pautam em autores como: Cândido (1995), Cagliari (1993), Eliane Paz (2004), Tavares (2007), Ana Claudia Machado (2009), Danielle Santos (2010), Felipe Machado (2012), Parziale (2009) e Mauricio Abreu (2012).

Palavras-chave: Blog. Práticas de leitura. Tecnologia da Informação e da Comunicação.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1. GRÁFICO REFERENTE À QUESTÃO 1.	17
FIGURA 2. GRÁFICO REFERENTE À QUESTÃO 2.	17
FIGURA 3. GRÁFICO REFERENTE À QUESTÃO 3.	18
FIGURA 4. GRÁFICO REFERENTE À QUESTÃO 4.	18
FIGURA 5. GRÁFICO REFERENTE À QUESTÃO 5.	19
FIGURA 6. GRÁFICO REFERENTE À QUESTÃO 6.	19
FIGURA 7. GRÁFICO REFERENTE À QUESTÃO 7.	20
FIGURA 8. GRÁFICO REFERENTE À QUESTÃO 8.	22
FIGURA 9. GRÁFICO REFERENTE À QUESTÃO 9.	23
FIGURA 10. GRÁFICO REFERENTE À QUESTÃO 10.	24
FIGURA 11. GRÁFICO REFERENTE À QUESTÃO 11.	24
FIGURA 12. GRÁFICO REFERENTE À QUESTÃO 12.	25
FIGURA 13. TELA DE CONFIGURAÇÃO DO WINSOCP.	27
FIGURA 14. TELA DO WINSOCP RESPONSÁVEL PELA TRANSFERÊNCIA DE ARQUIVO.	27
FIGURA 15. ACESSO AO BLOG EM UM NAVEGADOR WEB.	28
FIGURA 16. TELA DE LOGIN DO WORDPRESS.	29
FIGURA 17. PAINEL INICIAL DE GERENCIAMENTO DO WORDPRESS.	30
FIGURA 18. ABA “POSTS” DO PAINEL DE GERENCIAMENTO DO WORDPRESS.	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
REFERENCIAL TEÓRICO	10
METODOLOGIA	14
ANÁLISE DE DADOS	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

Desde os tempos primitivos, o ser humano sempre buscou formas de obter conhecimento e compartilhar informações. Percebe-se, desse modo, que a necessidade de se comunicar é algo intrínseco a nós. Junto à evolução da comunicação, houve também a evolução tecnológica, melhorando a rapidez e a eficiência na maneira de nos comunicarmos, contribuindo para um maior compartilhamento de informações e, conseqüentemente, de conhecimento. Nesse contexto, a leitura tem se tornado essencial para a compreensão do mundo como um todo, uma vez que ela nos proporciona um engrandecimento no que diz respeito ao entendimento de mundo, assim como o refinamento do nosso senso crítico, através da associação feita entre a leitura dos livros, a leitura prática e a leitura do nosso cotidiano. Dessa forma, exige-se que, cada vez mais, as pessoas possuam certa capacidade interpretativa para que, através da análise crítica, compreendam da melhor forma o meio social no qual estão inseridas. (SILVA, 2009)

A partir dessa reflexão, e tendo em vista o engrandecimento que a leitura nos proporciona, atentemo-nos para a formação crítica e intelectual que ela carrega. Para Cagliari (1993), “a leitura é uma herança maior do que qualquer diploma” (p. 148), e é um dos métodos mais antigos para se obter conhecimento. A leitura é uma atividade prazerosa e com grande poder transformador, pois desenvolve no leitor a capacidade de criar, trazendo novos conhecimentos e fazendo com que ele tenha uma nova visão de mundo. Outra característica da leitura, que não pode deixar de ser citada, é o seu poder de humanizar as pessoas. Segundo Candido (1995, p. 180), a leitura/literatura “desenvolve em nós uma quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”.

Atualmente, na sociedade brasileira, as políticas de incentivo à leitura, sejam elas privadas ou promovidas pelo governo federal, não têm atingido seu objetivo de maneira satisfatória. Segundo dados da 4ª edição da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, realizada pelo Instituto Pró-livro (2016), apesar do crescimento, ainda é pouco o número de leitores em nosso país — apenas 56% da população lê. Outro dado interessante é que para 67% da população não houve pessoas que a incentivassem

a ler. Entre os 33% que tiveram incentivo, a mãe ou uma representante do sexo feminino se destacou em primeiro lugar como responsável por tal feito e, em segundo lugar, o professor. Embora seja no ambiente familiar onde, normalmente, surgem os primeiros contatos com esse universo (devido à própria criação e à inserção do indivíduo no mundo das letras em busca da aquisição da língua), muitos acham que a obrigação de formar intelectualmente o indivíduo seja apenas da escola.

É necessário mostrar aos leitores diferentes razões para praticar a leitura, como, por exemplo, para obter conhecimento, por passatempo, por puro prazer, para ampliarmos nosso vocabulário, para estabelecer relações com outras pessoas, etc. A leitura tem uma função transformadora, tanto social quanto individual, e é nesse universo que as pessoas têm que ser convencidas a entrar. Segundo Brito (2010):

A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. (BRITO, 2010, p. 12)

Apesar de a importância da leitura ser reconhecida, existe uma grande deficiência no que diz respeito aos meios de compartilhamento de ideias, de mecanismos que criem espaço para difundir as discussões sobre um determinado livro, artigo ou tema sobre o qual se está lendo ou que já terminou de ler para fins acadêmicos, para ampliação do seu conhecimento de mundo ou mesmo para o seu entretenimento.

Dentre outros métodos que são empregados em prol do incentivo à leitura, há os “clubes de leitura”, que são utilizados para fomentar esse incentivo através da promoção de encontros regulares, que visam à prática de leituras compartilhadas, às trocas de experiências e ao compartilhamento de conhecimentos de forma geral. No entanto, eles enfrentam alguns problemas que são recorrentes, tais como: não conseguir abranger um grande número de pessoas devido, muitas vezes, às limitações do espaço físico; haver falta de interesse por parte da população, já que,

muitas vezes, não tem o hábito de leitura, considerado algo entediante/“chato”; ou pelo fato de, simplesmente, não conhecer tais clubes.

Nessa ótica, é proposto um projeto baseado na criação de um blog, que busca fomentar a leitura, conhecendo e sanando as dificuldades com relação ao espaço físico e à falta de participantes para que, através do compartilhamento de informações entre os usuários, a leitura se torne mais interativa e atrativa para a sociedade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Programação Web

A programação *web*, ou desenvolvimento *web*, corresponde a um conjunto de tecnologias (ex.: linguagens de marcação e de programação, armazenamento de informações em banco de dados, servidores de serviços de rede, etc), voltadas à criação de uma infraestrutura de páginas e serviços na *web*. A *web* (que vem de *World Wide Web*) foi criada, entre 1989 e 1990, por Tim Barners-Lee a fim de possibilitar o compartilhamento de informações entre pessoas geograficamente distantes. Ele percebeu a necessidade de compartilhar informações entre instituições de ensino e pesquisa e a falta de máquinas ou formatos de arquivo comuns. Para solucionar o problema, ele criou uma rede de comunicação de dados em escala mundial. A rede de comunicação de dados, hoje, organiza-se em 4 camadas, de acordo com o protocolo TCP/IP: as camadas de rede, internet, transporte e aplicação. Esta última é onde a *web* acontece. (PARZIALE et. al, 2006)

HTML (*HyperText Markup Language*, ou Linguagem de Marcação de HiperTexto) é a linguagem criada por Barners-Lee para escrever as páginas *web*. O HTML não é uma linguagem de programação, mas sim de marcação (como seu próprio nome diz): segundo Parziale et. al (2006), ela se organiza por meio de marcadores (ou *tags*), interpretáveis pelo *web browser* independente do sistema operacional usado, que definem como o texto exibido ao usuário final será estruturado. Os arquivos escritos em HTML devem ter a extensão “.html”. Além de HTML, também foi criado o endereçamento Web (*www.exemplo.com*) e o Protocolo de Transferência de HiperTexto (HTTP - *HyperText Transfer Protocol*), um conjunto de regras que definem como acontece a comunicação entre as entidades da *web* na camada de aplicação do Protocolo TCP/IP, pressupondo um transporte de informações e arquivos seguro e completo.

As solicitações HTTP enviadas por um *web browser* (navegador) são chamadas de “HTTP request” e consistem em uma requisição de acesso a um documento .html. A resposta enviada pela máquina servidora é chamada de “HTTP

reply” e envia o arquivo .html solicitado para o *web browser* solicitante. Os *web browsers*, ou navegadores *web*, são softwares capazes de interpretar e navegar entre arquivos .html por meio de hipertextos — textos, imagens ou outras mídias que, ao serem clicados, direcionam o usuário da *web* para outro documento .html com mais informações sobre o hipertexto (essas ligações, estabelecidas na linguagem HTML, são chamadas *hyperlinks*). Um servidor HTTP, por sua vez, é um *software* executado em uma máquina (preferencialmente, mas não necessariamente, mais robusta que um computador pessoal comum) conectada à *web*, disponibilizando arquivos .html para acesso de qualquer máquina cliente do mundo também conectada à *web*. (PARZIALE et. al, 2006)

A *web* organiza-se em dois lados: o lado do cliente (representado pelo *web browser*, ou navegador *web*) e o lado do servidor (*server side*, onde o servidor HTTP está a ser executado). Uma transação HTTP entre os dois lados é dividida em quatro etapas, como descrito por Parziale et. al (2006): “1 - o navegador *web* abre a conexão; 2 - o navegador *web* envia uma solicitação ao servidor; 3 - o servidor envia uma resposta para o navegador *web*; 4 - a conexão é fechada” (tradução nossa).

Embora a resposta enviada pelo servidor para o navegador *web* seja um arquivo no formato .html, as páginas *web* nem sempre são escritas apenas com a linguagem de marcação: existem linguagens que são denominadas de “linguagens do lado do servidor” por serem interpretadas e executadas do lado do servidor, como Ruby, PHP e Python, por exemplo. Estas linguagens são “transparentes” para o cliente, ou seja, não são visíveis para ele: quando o servidor recebe uma requisição (ou um *request*) do cliente, elas são executadas do lado do servidor e geram um arquivo .html final para enviar ao *web browser*. A utilização dessas linguagens é feita, entre outras situações, quando há a necessidade de realizar interações com banco de dados para que a segurança das informações armazenadas seja preservada. O PHP foi a linguagem *server-side* utilizada.

2.2. Linguagem de Programação PHP

A *web*, em seu início, era composta de páginas *web* estáticas, ou seja, que não necessitavam de interação por parte do usuário e nem permitiam. Em 1994,

Rasmus Lerdorf sentiu a curiosidade de ter acesso ao tráfego de solicitações ao seu site *web*. Como tinha conhecimento na linguagem C e Perl, resolveu criar uma interface que fornecesse esse dado, batizando sua criação de *Personal Home Page Tools*. Posteriormente, Rasmus criou a segunda versão da sua interface (permitindo, dessa vez, que os usuários interagissem com páginas *web* por meio de comentários), renomeando-a para *Personal Home Page Forms Interpreter* (versão 2.0). Até este ponto, o PHP não era ainda uma linguagem de programação, mas uma biblioteca de funcionalidades. (DALL’OGLIO, 2015)

Quando o código-fonte do PHP foi disponibilizado para outros programadores, buscando fazer o sistema crescer (em 1996), o PHP/FI (como ficou conhecida a versão 2.0 do PHP) ganhou funcionalidades muito importantes para o desenvolvimento do sistema, adquirindo características de linguagem de programação, como acesso a Base de Dados. Em 1998, os dois programadores israelenses Zeev Suraski e Andi Gutmans decidiram reescrever o código-fonte do PHP, consolidando as características de linguagem de programação que o PHP já vinha adquirindo. A partir da versão 3.0, o PHP deixou de se chamar “*Personal Home Page*” e passou a ser “*PHP: Hypertext Preprocessor*”, para que o nome expressasse melhor as funcionalidades da linguagem, enquanto preservava a sigla, que já estava amplamente conhecida. Da versão 3.0 em diante, problemas de segurança e de compatibilidade foram resolvidos e funcionalidades foram implementadas até que chegassem à versão de hoje (atualmente, 7.2). (DALL’OGLIO, 2015)

2.3. Banco de Dados MySQL

Os Bancos de Dados são espaços onde podemos armazenar informações, que se relacionam entre si sobre determinado assunto de maneira estruturada. Eles são operados pelos SGBDs (Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados). Tais sistemas são capazes de manipular as informações contidas no banco e interagir com os usuários. São exemplos de SGBDs: MySQL, SQL Server, PostgreSQL, DB2, entre outros. (MACHADO e ABREU, 2012)

Para a realização do projeto utilizamos o MySQL. Um sistema de gerenciamento de banco de dados que tem a linguagem SQL (*Structured Query Language* - Linguagem de Consulta Estruturada) como interface. Possui como principais características o código aberto, portabilidade para praticamente todas as plataformas atuais (Windows, Linux, Mac OS X, etc.), compatibilidade com diversas linguagens de programação, como por exemplo JAVA, PHP, Python, dentre outras. A escolha de usar esse banco de dados se deu por sua fácil integração com a linguagem PHP, aquela que foi utilizada para o desenvolvimento do projeto.

3. METODOLOGIA

Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre políticas de incentivo às práticas de leitura, priorizando produções textuais científicas que descreviam o uso da tecnologia como ferramenta utilizada no processo de incentivo. Partindo desse levantamento teórico, foram selecionados artigos voltados à descrição de políticas e programas governamentais de formação de leitores no Brasil, à importância da leitura na formação do indivíduo e à importância da inserção da *web 2.0* nos ambientes de leitura.

Depois do estudo dos artigos selecionados, foi aplicada uma pesquisa *online*, utilizando o GoogleForms com alunos e servidores do IFRN, Campus Canguaretama, em que eles responderam questionamentos relacionadas à prática de leitura. As perguntas utilizadas foram:

1. Você gosta de ler?
2. Quantos livros, em média, você lê por ano?
3. Quantos livros você possui em sua casa?
4. Você costuma ler para?
5. Quais gêneros mais gosta de ler?
6. Em relação à literatura, o que você lê mais?
7. No que se refere ao gêneros literários, quais você costuma ler com mais frequência?
8. Você costuma discutir suas leituras com outras pessoas?
9. É fácil encontrar pessoas que tenham lido os mesmos livros que você?
10. Você gostaria de um mecanismo que facilitasse encontrar outras pessoas que leram ou estão lendo os mesmos livros que você?
11. Ainda de acordo com a pergunta anterior, se existisse esse mecanismo, você iria utilizá-lo?
12. Se estivesse em contato com mais pessoas que gostam de ler, você se sentiria motivado a ler mais?

A partir da análise do questionário, iniciou-se o processo de elaboração e criação do blog, definindo seus objetivos e suas funções. Por fim, foi feito um estudo

comparativo entre as ferramentas Joomla e WordPress, ambos CMS (*Content Management Systems*, ou Sistemas Gerenciadores de Conteúdo), para que pudesse ser eleito o Sistema Gerenciador de Conteúdo mais adequado ao blog. Os CMS têm como finalidade facilitar — agilizando, tornando mais eficiente e diminuindo os custos — a criação de *sites*, blogs e portais até para aqueles que não têm formação ou experiência prévia nessa área. O Joomla é um *software* livre e *open source* amplamente utilizado por conter mais de 10 mil extensões, permitindo adicionar novas funcionalidades a um site com eficiência e rapidez. Já o WordPress, também *open source* e detentor de uma grande variedade de *plug-ins*, tem o índice de utilização ainda maior que o Joomla, por ser mais fácil de instalar e usar, e é mais utilizado em *weblogs*. O blog foi desenvolvido utilizando o WordPress e não o Joomla, considerando isso.

4. ANÁLISE DE DADOS

Os artigos consultados comprovam que a tecnologia ajuda e é importante no processo ensino-aprendizagem, bem como no desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas de leitura dos indivíduos. A seguir, será melhor detalhado o resultado da pesquisa de campo realizada no IFRN, *Campus Canguaretama*, e, posteriormente, será feito um detalhamento da ferramenta desenvolvida.

4.1. Resultado da pesquisa: Gráficos e explicação

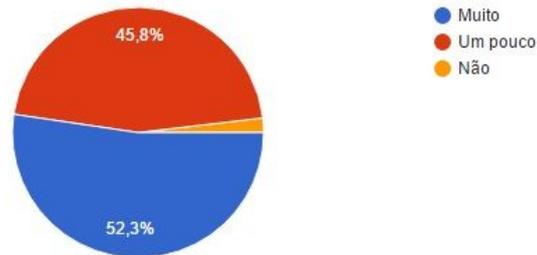
Uma pesquisa de campo foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus Canguaretama*, através de um questionário *online*, respondido por 107 pessoas, tendo a participação tanto de alunos quanto de servidores (professores e técnicos administrativos), a fim de traçarmos o perfil dos leitores da nossa escola. Tal pesquisa foi organizada pelos integrantes do projeto E-Leitura, que tem como objetivo criar um clube virtual de leitura, possibilitando, assim, que a comunidade desse Instituto tenha um espaço onde possa encontrar pessoas com hábitos de leitura, discutir obras e/ou textos, analisá-los e, até mesmo, quem sabe, através desse contato com outros leitores, melhorar esses hábitos.

A pesquisa revelou que temos um número razoável de leitores. Quanto à finalidade dos hábitos de leitura, a maioria das pessoas informou que lê com a finalidade de obter informação e distrair-se ou passar o tempo, predominando a leitura de obras literárias nacionais.

A primeira pergunta era **você gosta de ler?** Os questionados poderiam responder se gostavam muito, pouco ou nenhum pouco. Ao analisarmos essa questão, tivemos uma surpresa ao saber que temos um número considerável de leitores em nossa escola. Como podemos ver na Figura 1, o gráfico referente à primeira pergunta demonstra que a maioria respondeu que gosta de ler muito ou um pouco.

Figura 1. Gráfico referente à questão 1.

1 - Você gosta de ler?

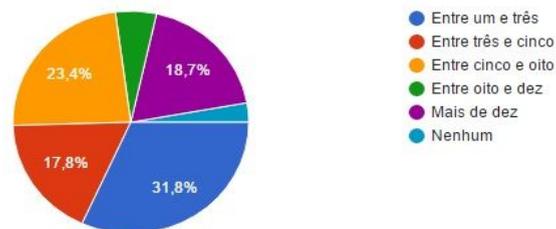


Fonte: do próprio autor.

A segunda questão estava relacionada à quantidade de livros, em média, que essas pessoas liam por ano. Foi um resultado satisfatório sabermos que muitas pessoas leem. Entretanto, temos que levar em consideração que em um ambiente escolar, geralmente, a maioria desses livros lidos ou que os indivíduos (professores, técnicos e alunos) possuem (fazendo referência à questão 3, em que os entrevistados responderam quantos livros possuíam em casa), são didáticos. Além disso, muitas vezes as leituras são feitas por exigência da própria escola ou de disciplinas específicas. Os resultados podem ser observados a seguir:

Figura 2. Gráfico referente à questão 2.

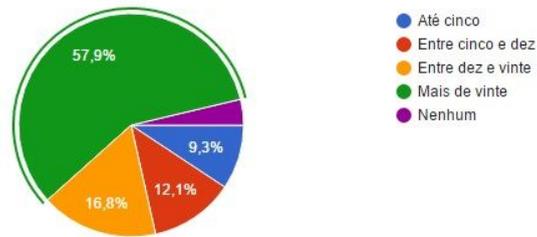
2 - Quantos livros, em média, você lê por ano?



Fonte: do próprio autor.

Figura 3. Gráfico referente à questão 3.

3 - Quantos livros você possui em sua casa?

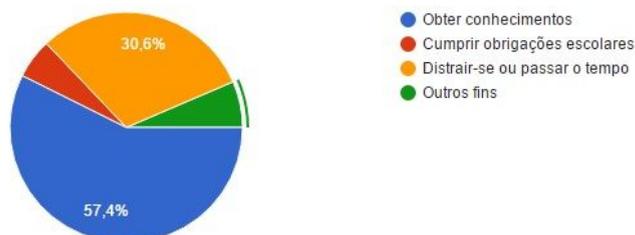


Fonte: do próprio autor.

As questões de 4 (Figura 4) a 7 (Figura 7) eram referentes às finalidades dessas leituras, como por exemplo, se as pessoas liam para obter conhecimento, por obrigação escolar, entre outras finalidades, e aos gostos literários em relação aos gêneros e áreas. Comparando os resultados das questões 3, 4 e 5, obtemos uma interpretação interessante: a maioria das pessoas informou que tem mais de vinte livros em casa, um número considerável. Quando perguntados acerca da finalidade de suas leituras, 88% dos entrevistados responderam “obter conhecimentos” ou “distrair-se ou passar o tempo”; “outros fins” ficou em terceiro lugar, deixando a opção “cumprir obrigações escolares” com menor índice de respostas, mesmo que os livros didáticos tenham sido o terceiro tipo mais gostado pelo público entrevistado:

Figura 4. Gráfico referente à questão 4.

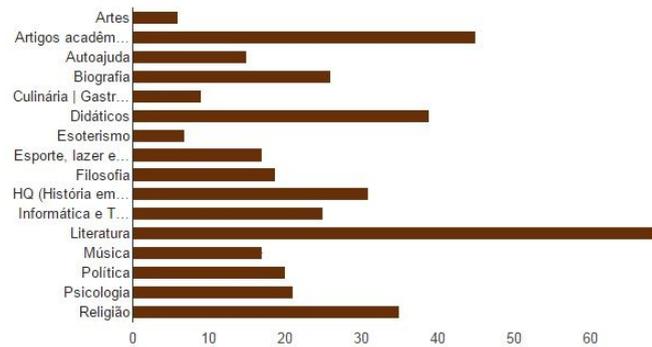
4 - Você costuma ler para:



Fonte: do próprio autor.

Figura 5. Gráfico referente à questão 5.

5 - Você gosta de ler livros de quais gêneros/áreas?



Fonte: do próprio autor.

Em relação à sexta questão, que diz respeito ao tipo de Literatura (estrangeira/nacional) mais apreciado por eles, o questionário nos revelou, quanto às escolhas da equipe do *Campus*, o seguinte:

Figura 6. Gráfico referente à questão 6.

6 - Em relação à Literatura, você lê mais:



Fonte: do próprio autor.

Como podemos observar, a escolha da maioria dos leitores do IFRN, *Campus* Canguaretama, foi a nacional, o que mostra uma valorização, que vem crescendo a cada dia, da nossa Literatura. Porém, o nosso mercado editorial ainda é, em relação a outros países, muito “fechado”, já que as grandes editoras estão mais interessadas nos autores consagrados e premiados, que garantem boas vendas, causando um atraso no desenvolvimento da nossa Literatura ao limitar as oportunidades aos escritores “iniciantes”. Essas grandes editoras também abrem mais espaço para os

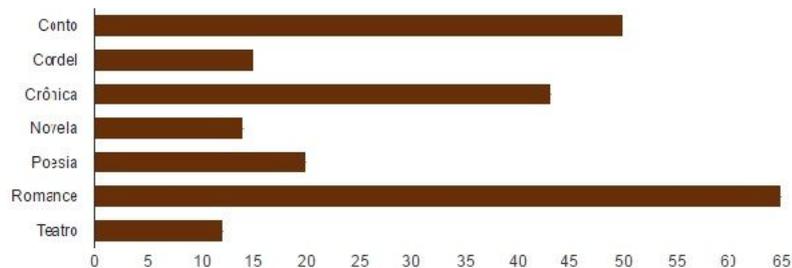
gêneros em prosa, limitando, assim, a publicação de gêneros como a poesia (esta tem mais espaço em editoras menores e independentes, como por exemplo, a Patuá, em São Paulo, que é a que mais publica poesia no Brasil).

As obras internacionais, por outro lado (e com um índice de preferência, na nossa pesquisa, ainda considerável), são mais facilmente aceitas pelos leitores em geral. Não há mal nenhum em gostar de Literatura estrangeira, porém, existe uma demasiada valorização desse tipo de livro, o que faz com que as pessoas acabem deixando em segundo plano a produção literária tão rica e significativa que temos em nosso país. O ideal seria ter um “equilíbrio literário” para que os leitores vissem que podemos criar coisas tão boas quanto as produzidas lá fora.

Na questão sete, foi perguntado quais gêneros literários as pessoas costumavam ler com mais frequência. Os resultados foram o seguinte:

Figura 7. Gráfico referente à questão 7.

7 - No que se refere aos gêneros literários, você costuma ler com mais frequência:



Fonte: do próprio autor.

A maioria das respostas foi *conto*, *crônica* e *romance*. Os dois primeiros, cremos que têm um maior público por serem narrativas mais curtas e aparentemente mais fáceis de ler. Além disso, circulam mais facilmente entre as pessoas através das redes sociais e no âmbito escolar. Notamos também que gêneros como o *cordel* e a *poesia* são pouco lidos, principalmente entre o público jovem. Ao refletirmos sobre essas questões, fizemo-nos as seguintes indagações: Por que esses gêneros têm sido deixados de lado, já que são curtos e de fácil circulação?; Por que os jovens dizem que não gostam de poesia?; Será que não gostam ou não são

apresentados a ela de maneira atrativa? Muitas vezes, os primeiros contatos com a poesia acontecem na escola através de atividades pragmáticas, propostas pelos livros didáticos, cuja intenção é trabalhar conteúdos gramaticais. Dessa forma, não incentiva o aluno a ter uma efetiva e afetiva experiência literária, cabendo ao professor a responsabilidade de trabalhar o texto literário de uma maneira mais reflexiva e, muitas vezes, lúdica. Situações muito parecidas acontecem com o cordel, que ainda tem um agravante: nasce arraigado à cultura popular, sendo por isso, frequentemente, posto à margem da esfera acadêmica. Conforme Tavares (2007), a resposta para essas questões decorrem de toda uma relação histórica, já que

Historicamente, a relação da poesia com a escola tem se mostrado insatisfatória. Pesquisas realizadas por autores como Averbuck (1982), Amarilha (1997), Kiriunus (1998), Bordini (1999), Lajolo (1993), Maia (2001), Aguiar (2002) e Gebara (2002) sobre a presença da literatura nas escolas revelam que a poesia é o gênero que mais sofre distorções pedagógicas. Às vezes, é a seleção de poemas para serem lidos que não se ajusta às expectativas do leitor; às vezes, é a má utilização que os manuais didáticos fazem dos poemas, quando propõem atividades que acabam por desfigurá-los. Às vezes, ainda, é o professor que não gosta do gênero, pois o ensino deste exige-lhe habilidades para as quais não está devidamente preparado. (TAVARES, 2007, p. 19).

Quanto ao *romance*, podemos notar que é um dos gêneros literários que mais cresce entre os leitores e foi, segundo o questionário, o mais lido pelo público. Mas, por que tanto interesse?

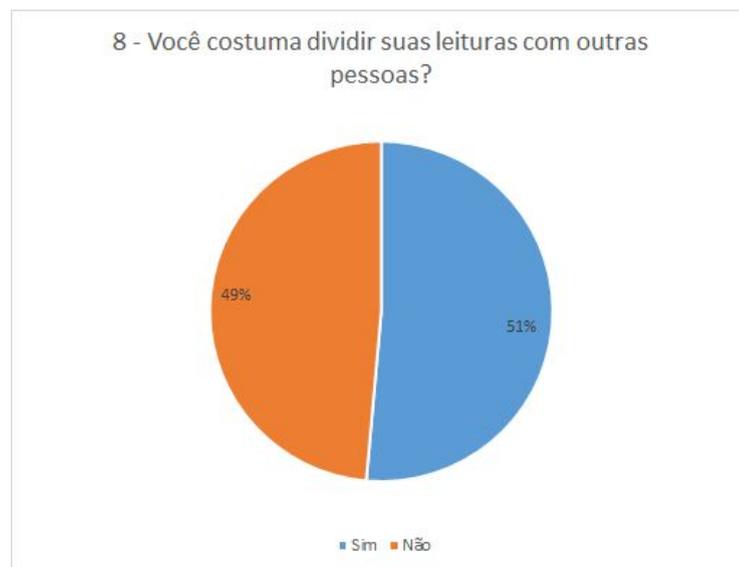
Sabemos que as pessoas, muitas vezes, são guiadas pela cultura de massa até na hora de escolher algo para ler. Há quem diga que a chamada “literatura de massa” não é construtiva, é de mau gosto, destinada a um público pouco “culto” e que não passa de uma estratégia capitalista que almeja fins lucrativos. Por outro lado, este tipo de literatura é o que está mais presente no cotidiano das pessoas (talvez, quem sabe, devido à linguagem mais acessível às mais diversas camadas sociais), sendo consumido freneticamente graças à mídia e a toda sua divulgação através do cinema, da televisão e até das chamadas listas dos *Best-Sellers*, fazendo com que as pessoas, sobretudo jovens, leiam livros de 500, 600 páginas. Independentemente de ser uma experiência literária superficial (ou não), é fato que

os *Best-Sellers* têm contribuído significativamente para o aumento das práticas de leitura. Para Eliane Paz:

Se o *best-seller* é resultado do processo de industrialização e efeito da ação capitalista sobre a cultura, é preciso levar em conta também que este tipo de narrativa tende a construir-se em “campeão de vendas” porque se configura uma poderosa estimuladora de leitura, isto é, tem o poder de mobilizar o olhar e estimular a imaginação do leitor-consumidor. (PAZ, 2004, p. 2).

As questões de 8 a 12 foram voltadas para a importância da criação da ferramenta, onde foi perguntado se as pessoas gostariam de ter um espaço para compartilhar suas leituras, fazer discussões etc. Vejamos os resultados:

Figura 8. Gráfico referente à questão 8.



Fonte: do próprio autor.

Levando em consideração os dados observados na Figura acima, podemos perceber que 49% dos entrevistados afirmaram não discutir suas leituras com outras pessoas. Isso nos faz refletir sobre os motivos que levam os leitores a se comportarem dessa forma: Será que a falta de mecanismos influencia nesses resultados? Acreditamos que sim, pois a falta de meios que viabilizem o compartilhamento de ideias entre os leitores está relacionada à falta de estímulo para a interação entre eles. Dessa forma, a ferramenta *web* proposta visa propiciar

justamente a interação e, conseqüentemente, o compartilhamento de ideias, atentando para o entretenimento entre os usuários.

Figura 9. Gráfico referente à questão 9.

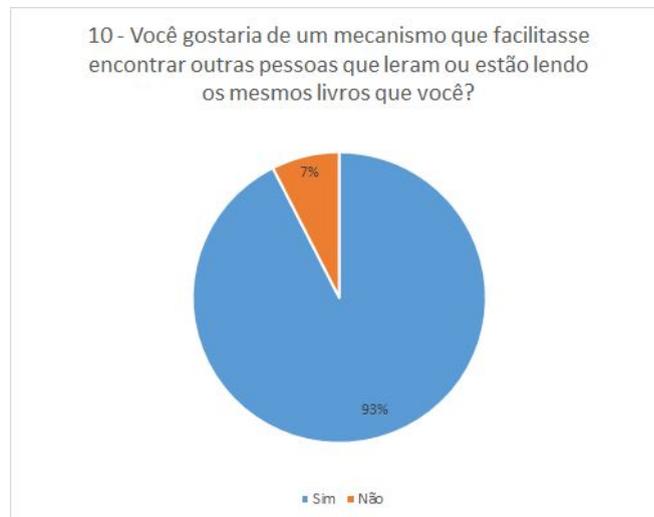


Fonte: do próprio autor.

O gráfico mostra que 56% dos leitores afirmaram ter facilidade em encontrar outras pessoas que leem ou leram o mesmo livro. No entanto, o diálogo, uma das melhores formas de trocar experiências sobre essas leituras, não está ocorrendo. Isto se dá, provavelmente, pelo fato de não existir uma ferramenta que possibilite esse contato. Mais uma vez cabe aqui refletirmos sobre os motivos pelos quais os leitores não estabelecem diálogos sobre suas leituras; podemos levantar algumas suposições como a falta de tempo, a falta de espaço, entre outros fatores que prejudicam esse tipo de contato.

Diante desses dados, consideramos importante saber se o público em questão gostaria de ter disponibilizado um mecanismo que facilitasse a interação com outros leitores os quais compartilhassem das mesmas leituras. Os resultados desse questionamento estão disponibilizados e analisados abaixo:

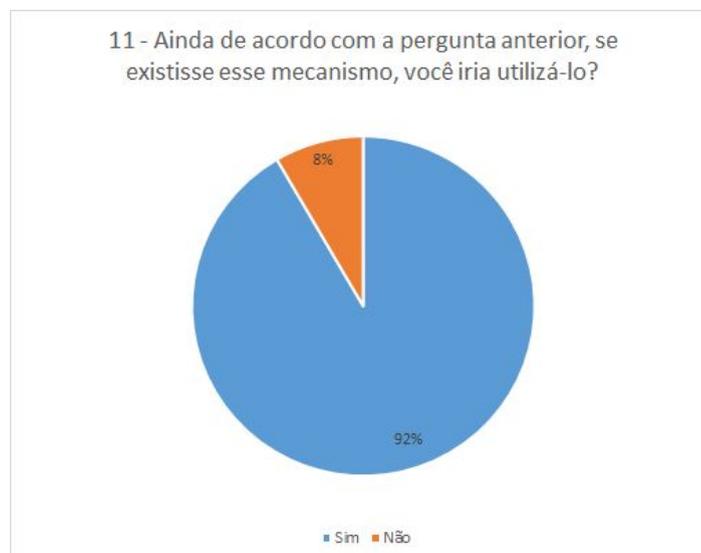
Figura 10. Gráfico referente à questão 10.



Fonte: do próprio autor.

Analisando os dados fornecidos pelo gráfico, podemos concluir que é do desejo da maioria dos leitores do *Campus* ter à disposição uma ferramenta que viabilize o contato com pessoas que compartilham das mesmas práticas de leitura, tendo em vista que cerca de 93% dos entrevistados responderam positivamente ao questionamento. Contudo, podemos observar, de acordo com as respostas, que eles não só desejam que a ferramenta exista, mas também afirmam que a utilizariam, como pode ser visto na Figura 11, a seguir:

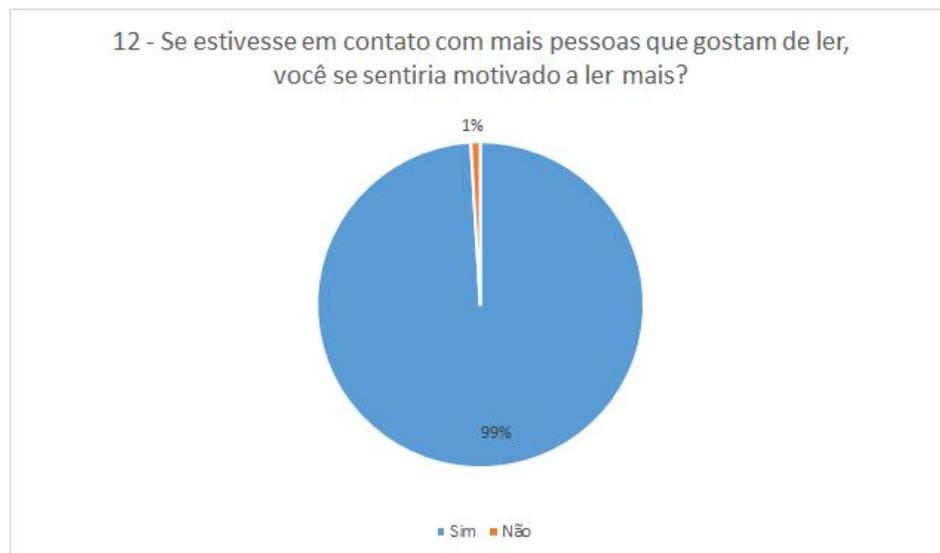
Figura 11. Gráfico referente à questão 11.



Fonte: do próprio autor.

O resultado dessa questão é animador por mostrar uma boa aceitação da ferramenta por parte do público-alvo. Numericamente falando, 98 dos 107 entrevistados afirmaram que têm pretensão de utilizar o mecanismo. Sabendo disso, questionamos os entrevistados em relação à influência que o contato com outras pessoas poderia ter nas suas práticas de leitura. O resultado dessa questão pode ser visualizado na Figura abaixo:

Figura 12. Gráfico referente à questão 12.



Fonte: do próprio autor.

Esta Figura reafirma a ideia de que os grupos de leitura são importantes para o desenvolvimento das práticas de leitura dos indivíduos. Comparando os resultados do gráfico referente à questão 12 com o da 10, percebemos que a maioria dos entrevistados sentem-se motivados a ler mais estando em contato com mais pessoas que gostam de ler e que, embora o número de respostas positivas obtidas na questão 10 seja menor que o obtido na questão 12, a diferença entre os números é pequena, o que significa que os questionados, em sua maioria, entendem a finalidade do blog e têm interesse em usá-lo.

4.2. A ferramenta

O Wordpress, *software* gratuito e livre, foi selecionado como tecnologia mais apropriada para a criação o blog, já que a ferramenta deveria apresentar

funcionalidades que permitissem compartilhar experiências e ideias sobre as leituras das pessoas, como também indicação de livros, comentários e avaliações, e o WordPress tem fácil integração com *plugins* gratuitos que realizam todas essas tarefas. Além disso, é de fácil instalação e utilização.

Além de contar com uma enorme biblioteca de temas, ainda é possível escolher um domínio próprio e é compatível com todos os dispositivos móveis. O blog utiliza, na parte visual, um dos temas gratuitos do Wordpress (intitulado “*Lovecraft*”, desenvolvido por Anders Norén). Já quanto à hospedagem, foi utilizado o servidor do IFRN para manter o blog na *World Wide Web*.

O blog foi desenvolvido com as sessões:

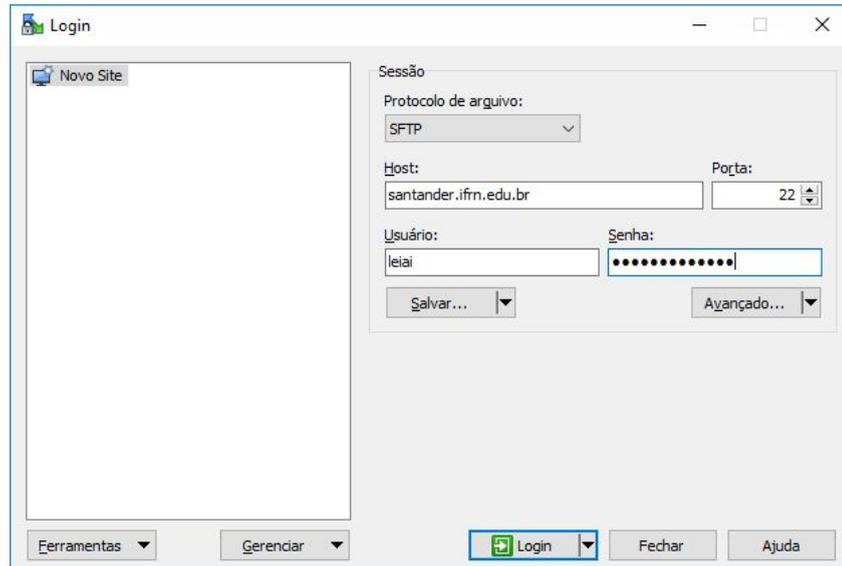
- Home
- Sobre o blog
- Quem somos
- Leiaí por aí
- Contato

A sessão “*Home*” é a página inicial, onde serão exibidos resumos de todas as publicações, com um botão “*Read More*” que pode ser acionado se o usuário desejar visualizar a publicação na íntegra; na sessão “Sobre o blog” há uma breve descrição do blog; na sessão “Quem somos” existem fotos dos membros do projeto E-Leitura, seguidas de uma apresentação individual; a sessão “Leiaí por aí” tem como finalidade reunir informações e fotos sobre participações da equipe do projeto em feiras científicas; e a sessão “Contato” possibilita o envio de mensagens para a equipe do blog, por meio de um formulário disposto na página. As publicações são categorizadas através de *tags*, e as categorias são listadas abaixo do campo de busca, na coluna direita do blog (exibida em todas as páginas), tornando a busca pelo tipo de publicação (vídeo, podcast ou texto) mais fácil e rápida.

A hospedagem do blog foi feita em um servidor próprio do IFRN, com suporte às tecnologias necessárias para a execução das páginas *web* (HTML5, CSS3, Javascript, PHP e MySQL), e seu acesso se dá através do protocolo *Secure Shell* (SSH). O programa utilizado para a conexão ao servidor e envio dos arquivos foi o

WinSCP, um *software* que permite a transferência de arquivos de forma segura entre dois computadores. A Figura 13 contém a tela de configuração do cliente:

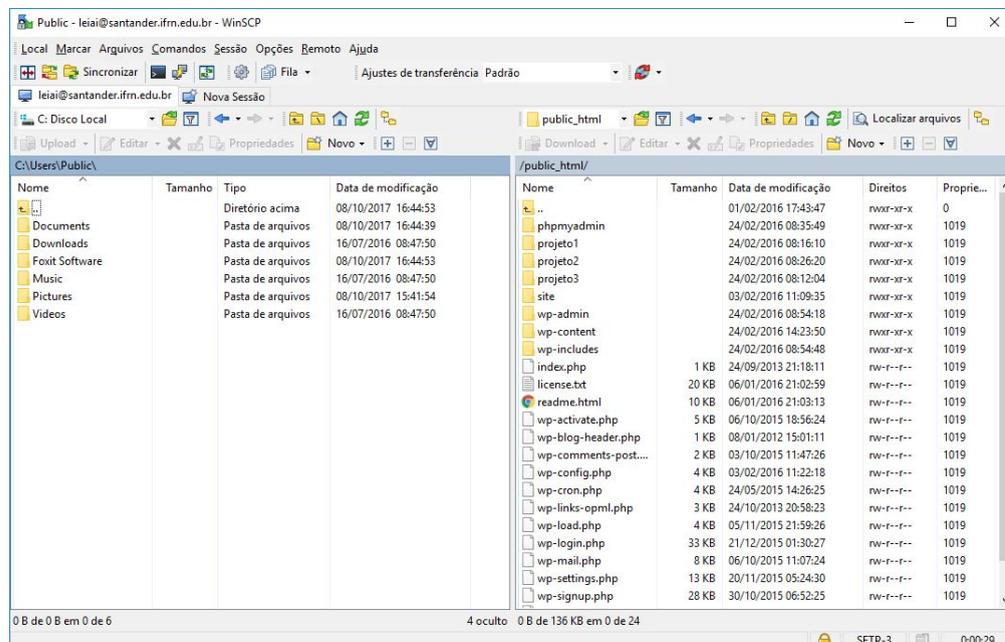
Figura 13. Tela de configuração do WinSCP.



Fonte: do próprio autor.

Após a conexão bem sucedida, é possível transferir qualquer arquivo do computador para a pasta do servidor, de forma visual, sem a necessidade de digitar comandos em terminais, utilizando a tela que pode ser visualizada na figura 14:

Figura 14. Tela do WinSCP responsável pela transferência de arquivos.



Fonte: do próprio autor.

Do lado direito, são exibidos os arquivos locais do computador; do lado esquerdo, os arquivos exibidos são os já existentes no servidor remoto. Existe a opção de “Editar” de ambos os lados; ao ser acionada, é aberta um editor de texto (similar ao Bloco de Notas do Windows) com o código do arquivo selecionado, permitindo editar este código. A transferência de arquivos se dá da seguinte maneira: no lado dos arquivos locais existe um botão “*Upload*” que, ao ser acionado, envia o arquivo selecionado para o servidor remoto; já do lado do servidor, existe um botão “*Download*” que baixa o arquivo selecionado do lado do servidor para o computador executando o *software*.

O blog já está hospedado no servidor do IFRN, e pode ser acessado por qualquer dispositivo com acesso à internet e um navegador *web* instalado. Na figura 15, podemos observar o blog sendo acessado por um navegador *web*.

Figura 15. Acesso ao Blog em um navegador web.

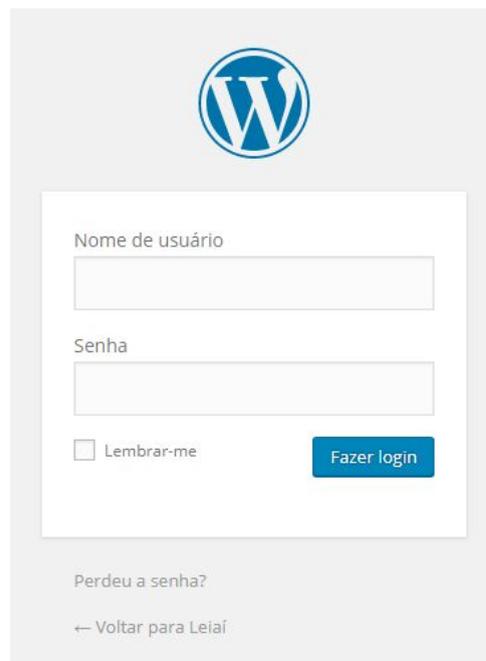


Fonte: do próprio autor.

Como já dito anteriormente, o Sistema Gestor de Conteúdo utilizado no blog foi o WordPress. Cada membro do projeto possui uma conta WordPress associada

ao blog, permitindo a alteração e publicação de conteúdo, configuração de *plugins*, alterações relacionadas à aparência do blog, entre outras funcionalidades oferecidas pelo WordPress. O acesso a esta conta se dá por meio da tela de *login* do WordPress, que pode ser observada na figura 16. A figura 17 exibe o painel inicial de gerenciamento do WordPress, que resume o *status* do sistema (existência de atualizações e registro de atividades recentes), e dá acesso às outras telas de configuração e gerenciamento de publicações e funcionalidades por meio das abas exibidas na coluna lateral direita. A aba “*Posts*” (figura 18) tem um botão “Adicionar Novo”, que permite criar uma nova publicação; além disso, é exibida uma lista com as publicações do blog até então, onde o usuário pode acessar a página de edição de publicações realizar ações em massa (excluir várias publicações de uma vez, por exemplo).

Figura 16. Tela de login do WordPress.



Nome de usuário

Senha

Lembrar-me

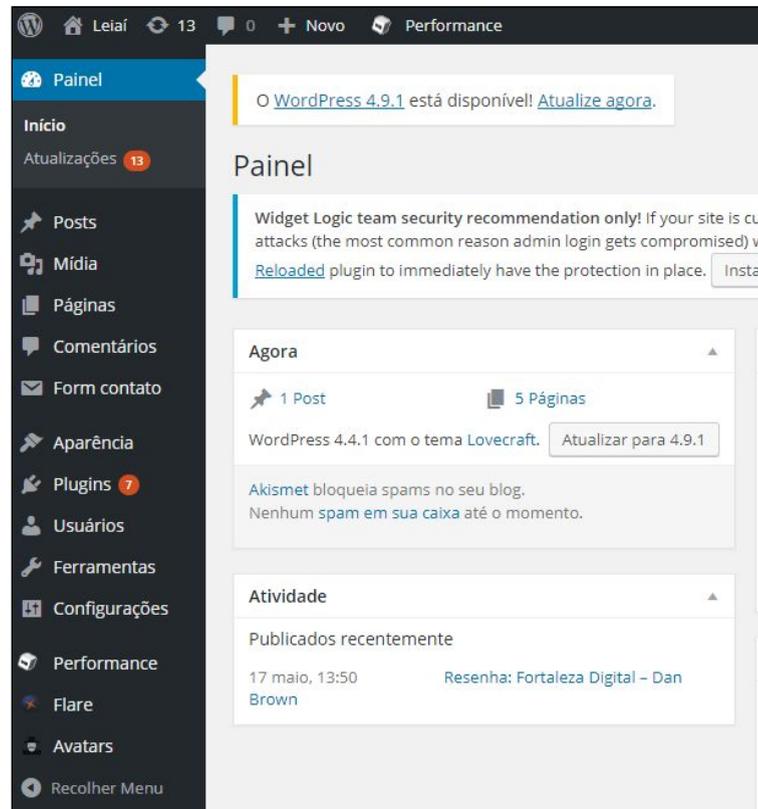
Fazer login

Perdeu a senha?

← Voltar para Leiaí

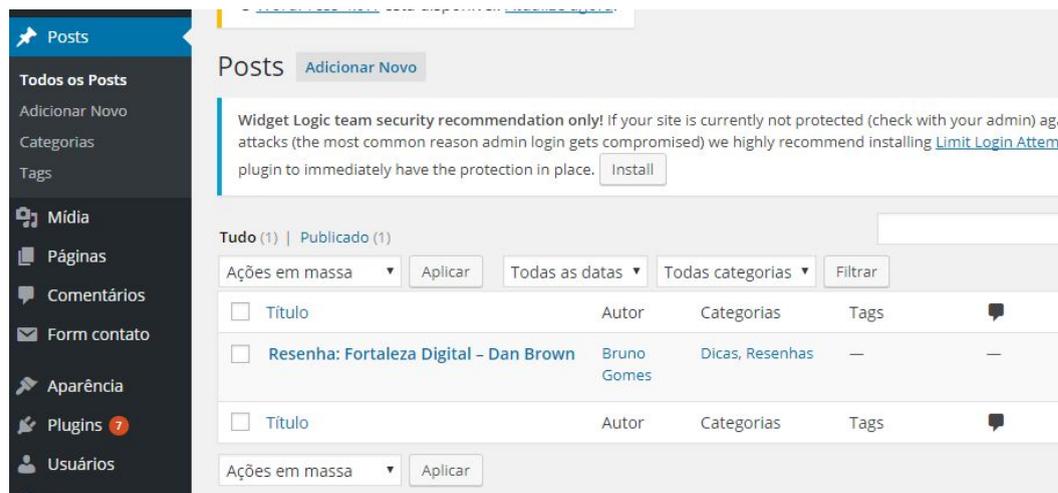
Fonte: do próprio autor.

Figura 17. Painel inicial de gerenciamento do WordPress.



Fonte: do próprio autor.

Figura 18. Aba “Posts” do painel de gerenciamento do WordPress.



Fonte: do próprio autor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada com o público do IFRN *Campus* Canguaretama, é possível concluir que esta ferramenta teria uma certa importância para os leitores — e até mesmo não leitores — do *campus*, pois tanto o número de pessoas que respondeu que utilizaria a ferramenta quanto as pessoas que responderam que se sentiriam mais incentivadas a ler caso a ferramenta existisse foram bem próximos.

Além disso, as TICs podem ser fortes aliadas da educação. Para isso, devemos utilizá-las de maneira a difundir conhecimento, e, quando somadas às práticas de leitura, elas podem ajudar a construir uma sociedade mais crítica, sólida, solidária e conhecedora de seus direitos e deveres. Através da ferramenta web desenvolvida, buscamos promover e disseminar o conhecimento na sociedade por meio da leitura, algo imprescindível na formação sociocultural de cada indivíduo. A promoção do lazer e do entretenimento são outras questões que este projeto abrange.

Após as análises, é importante retomarmos alguns dados que nos foram relevantes. Um deles foi a descoberta de um número significativo de leitores entre a comunidade acadêmica do *Campus* Canguaretama, principalmente, leitores de literatura. A partir desses resultados e como uma nova possibilidade de pesquisa, poderíamos aprofundar esses dados tentando especificar quais os títulos e/ou autores mais lidos por essa comunidade, e esses dados nos permitiriam traçar um perfil mais detalhado do público leitor.

A realização dessa pesquisa também nos orienta para a necessidade de aproximarmos os conteúdos de diferentes disciplinas, como *Autoria Web*, *Programação para Internet*, *Programação com acesso a banco de dados* e *Língua Portuguesa*, no intuito de desenvolvermos projetos interdisciplinares que possibilitem o aprimoramento do aprendizado nas mais diversas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BRITO, D. S. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. REVELA - Periódico de Divulgação Científica da FALS, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 9-15, jun . 2010.
- CAGLIARI, L. C.. **Alfabetização & lingüística**. Editora Scipione, 1993.
- CÂNDIDO, A. **“O direito à literatura”**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, p. 180, 1995.
- DA SILVA, R. J. **Leitura, biblioteca e política de formação de leitores no Brasil**. BJIS, v.3, n.2, p.75-92, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis>>.
- DALL’OGLIO, P. **Introdução ao PHP**. In: _____. *PHP: Programando com Orientação a Objetos*. 3ª Edição. Novatec Editora, 2015. p. 21-85. Disponível em <<http://www2.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento3.pdf>>. Acesso em: 16 dez 2017.
- FAILLA, Z. **Retratos da Leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf>. Acesso em: 17 dez 2017.
- MACHADO, A. C. T. **Novas Formas de Produção de Conhecimento: utilização de ferramentas da WEB 2.0 como recurso pedagógico**. Revista Udesc Virtu@ I, v. 1, n. 2, 2009.
- MACHADO, F.; ABREU, M. **Projeto de banco de dados: uma visão prática**. São Paulo: Editora Érica, 2012.
- PARZIALE, L.; et al. **The Web**. In: _____. *TCP/IP Tutorial and Technical Overview*. 8ª edição. IBM Redbooks, 2006. p. 601-621. Disponível em: <<http://www.redbooks.ibm.com/pubs/pdfs/redbooks/gg243376.pdf>>. Acesso em: 17 dez 2017.
- PAZ, E. **Massa de qualidade**. Rio de Janeiro, p. 2, 2004.
- TAVARES, D. S. S. **Da leitura da poesia à poesia da leitura: a contribuição da poesia para o Ensino Médio**. 300f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, p. 19, 2007.

WORDPRESS. Disponível em: <<https://br.wordpress.com/>>. Acesso em: 24 out 2017.